

BRÁSILIA, TERÇA-FEIRA, 25 DE NOVEMBRO DE 2008

Editor: Raul Pilati // raulpilati.df@diariosassociados.com.br

Subeditores: Eunice Pinheiro,

Luciana Otoni e Sandro Silveira

Tel. 3214-1148

economia@correioweb.com.br

BOLSAS		BOVESPA		GLOBAL 40		DÓLAR		EURO		OURO		CDB		INFLAÇÃO	
Na segunda-feira (em %)		Índice da Bolsa de Valores de São Paulo nos últimos dias (em pontos)		Título da dívida externa brasileira, na segunda-feira		Segunda-feira (em R\$)		Turismo, venda (em R\$) na segunda-feira		Na BM&F, o grama (em R\$)		Prefixado, 30 dias (em % ao ano)		IPCA do IBGE (em %)	
+9,40%	+4,93%	34.094	34.188	US\$ 1,147	R\$ 2,328	17/novembro	2,27	R\$ 3,170	2,27	R\$ 60,000	13,50%			Junho/2008	0,74
				(▲ 2%)	(▼ 5,52%)	18/novembro	2,27	(▼ 2,867%)	2,32	(▼ 3,22%)				Julho/2008	0,53
						19/novembro	2,32		2,38					Agosto/2008	0,28
						21/novembro	2,464							Setembro/2008	0,26
						22/novembro								Outubro/2008	0,45

BOLHA GLOBAL

Economia Brasil

Em reunião, presidente Lula manda ministros acelerarem os projetos de investimentos programados para este ano. Objetivo é manter a economia ativa e o país crescendo em 2009, mesmo com crise

Injeção de R\$ 101 bi

EDNA SIMÃO,
DANIEL PEREIRA
E VICENTE NUNES

DA EQUIPE DO CORREIO

O governo fez as contas e aposta que terá pelo menos R\$ 101,5 bilhões para gastar em obras de infraestrutura ao longo de 2009, dinheiro considerado suficiente para manter a economia brasileira ativa, apesar dos estragos provocados pela crise financeira internacional. Desse total, R\$ 21 bilhões estão vinculados ao Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), R\$ 40 bilhões serão desembolsados pelas empresas estatais e R\$ 14,5 bilhões devem sair do Fundo Soberano, cuja criação depende do Congresso. Outros R\$ 26 bilhões virão de restos a pagar, ou seja, de projetos previstos no Orçamento Geral da União (OGU) que tiveram empenhos de recursos garantidos pelos ministérios, mas a liberação não foi feita porque as obras ainda estão no papel ou porque estão em fase inicial de execução.

Para garantir esses restos a pagar, uma espécie de "orçamento paralelo" que somava R\$ 14,8 bilhões até 21 de novembro, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva ordenou a seus ministros que botem o pé no acelerador e empenhem o máximo possível de recursos até o fim deste ano. "Vamos fazer o que for possível para que o crescimento de 2009 fique em torno de 4%. Não podemos permitir que a desaceleração da economia (que deve avançar entre 5% e 5,5% em 2008) seja tão

Ricardo Stuckert/PR



PRESIDENTE LULA EM REUNIÃO MINISTERIAL: "AGILIZEM O PROCESSO DE LIBERAÇÃO DE RECURSOS"

forte quanto estão projetando", disse Lula, durante a reunião ministerial. "Temos de gastar o que está previsto, portanto agilizem o processo de empenho e de liberação de recursos", mandou. Pelos dados do Sistema de Administração Federal (Siaf), compilados pelo site Contas Abertas, o governo havia empenhado R\$ 21,5 bilhões para investimentos até a sexta-feira passada, menos da

metade dos R\$ 42,8 bilhões previstos no Orçamento. A liberação efetiva, incluindo os restos a pagar, chegou a R\$ 20,8 bilhões.

Segundo o ministro da Fazenda, Guido Mantega, Lula pediu que todos os ministérios dêem a sua contribuição para garantir o consumo interno, fundamental para compensar a retração da economia internacional. O presidente também frisou a necessida-

de de garantir os programas sociais, que ajudaram a criar um mercado consumidor mais forte. "Isso é o que chamamos de política anticíclica", disse o ministro. "Vamos garantir os investimentos e manter o Brasil como um grande canteiro de obras", assinalou. "Nenhuma obra ou programa social será interrompido", garantiu. O ministro disse ainda que, caso haja queda na arrecadação em

2009, devido ao crescimento menor da economia, o ajuste das contas públicas virá por meio do corte de gastos com o custeio da máquina.

Mantega também deixou claro que o governo está disposto a promover novos cortes de impostos, como fez com o setor de motos na semana passada, para aliviar os setores mais afetados pela crise e que empregam grande

contingente de mão-de-obra. "Nosso objetivo é manter os investimentos produtivos. Por isso, vamos continuar criando condições para estimular os projetos privados de várias maneiras, que pode ser a redução de impostos, se necessário for. Temos um arsenal grande de medidas a serem feitas", avisou. "Não deixaremos a desaceleração se instalar no Brasil."

O QUE FOI DECIDIDO

- ✓ Governo promete injetar mais de R\$ 100 bilhões na economia em 2009 para manter o consumo aquecido e minimizar os impactos da crise
- ✓ O governo vai gastar os R\$ 14,5 bilhões reservados para o Fundo Soberano em projetos que mantenham a atividade produtiva aquecida;
- ✓ Os ministérios foram obrigados a agilizar o empenho de recursos para inflar os restos a pagar e garantir um orçamento paralelo de pelo menos R\$ 26 bilhões;
- ✓ As estatais federais terão que liberar pelo menos R\$ 40 bilhões em investimentos para movimentar as empresas nacionais que lhes fornecem insumos e matérias-primas;
- ✓ Os setores produtivos mais afetados pela crise poderão ter novas reduções de impostos e mais oferta de crédito;
- ✓ A perspectiva do governo é de que a taxa básica de juros (Selic) volte a cair a partir do segundo trimestre do ano que vem, impulsionando as decisões de investimentos;
- ✓ O Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) terá cerca de R\$ 21 bilhões garantidos por meio do orçamento a ser aprovado pelo Congresso;
- ✓ O governo fará uma campanha publicitária para estimular a população a consumir.